

ACEF/2021/0027716 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Sara Vinhas Ricardo
Sandra Rua Ventura
Maria João Maia
Ana Sofia Santiago

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

Universidade Do Algarve

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia Da Saúde De Lisboa

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

Escola Superior de Saúde (UALg)

1.3. Ciclo de estudos:

Mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho5173_2020_mgates.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gestão e Economia da Saúde

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

720

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

n.a

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Número máximo de admissões pretendido: 30

Propomos um máximo de 30 admissões, considerando a elevada procura do ciclo de estudos nos diversos concursos de acesso, com um preenchimento de 100% das vagas disponibilizadas. Importa, ainda, referir que a ESTeSL possui os recursos humanos e materiais adequados ao número de admissões proposto, permitindo manter a qualidade do ensino.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os destinatários deste ciclo de estudos são licenciados em qualquer das áreas das Tecnologias da Saúde, Administração Hospitalar, Economia, Medicina, Enfermagem, Direito, Gestão e outras áreas relacionadas com a Saúde. A candidatura faz-se através do boletim de candidatura; CV; certificado de habilitações; BI ou Passaporte e NIF. Os candidatos serão ordenados por aplicação da fórmula: $C = (1,5.M + 2.CV) / 2$ em que: “M” é a média final do curso expressa na escala inteira (10 a 20) e com arredondamento às décimas sempre que possível; “CV” é a classificação atribuída, na escala (0 a 5), ao currículo académico, científico, técnico e profissional; “C” é a classificação final, arredondada às décimas. Em caso de empate 1º maior valor de M; 2º maior valor de CV. A10.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Lisboa e Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente inclui 14 docentes (total de 12.85 ETI), sendo 12 docentes a tempo integral (93.4% do total de ETI) nas duas IES proponentes. O ciclo de estudos inclui um corpo docente academicamente qualificado, com 9.5 ETI doutorados (73.9% do total de ETI).

O corpo docente especializado é composto por 6.5 ETI (50.6% do total de ETI), cumprindo o mínimo legalmente exigido de 50% do total FTEs. Foram considerados especialistas os docentes com doutoramento e especialistas na área de Gestão e Economia da Saúde ou subáreas relacionadas

(p.ex. Gestão em saúde, Gestão da qualidade e Estatística). Foi também valorizada a experiência em funções de gestão das organizações e curso de pós-graduação na área do CE. A coordenação do ciclo de estudos é partilhada por docentes doutorados contratados a tempo integral pelas duas IES proponentes e dois deles são especialistas nas áreas científicas do ciclo de estudos.

A maioria do corpo docente tem vínculo estável com a IES por um período superior a três anos. A instituição demonstrou possuir procedimentos para avaliação do desempenho do corpo docente.

2.6.2. Pontos fortes

- O corpo docente é composto por docentes com currículos diversificados

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar a mobilidade dos docentes nomeadamente entre universidades congéneres (nacionais e internacionais) que lecionam ciclos de estudos semelhantes.

- Promoção de uma maior especialização nas áreas centrais do CE, nomeadamente em Avaliação de Tecnologia em Saúde.

- Considerando a área específica de Avaliação de Tecnologia em Saúde, existe ampla margem para melhoria neste ciclo de estudos. Recomenda-se a publicação de artigos científicos em revistas internacionais especializadas com revisão por pares e incentivo à participação e apresentação de trabalhos desenvolvidos em conferências internacionais da área.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A IES proponente, ESTeSL, é composta por um número adequado de pessoal não docente que trabalha a tempo inteiro na instituição e apoia todos os programas disponíveis na IES. O pessoal não docente desempenha várias funções dentro da instituição possuindo qualificações adequadas para apoiar o ciclo de estudos, particularmente no apoio à realização de aulas em simultâneo com a Universidade do Algarve, o que exige equipamento e infraestruturas adequadas para a transmissão de aulas a grupos de alunos nos dois locais das IES colaborantes.

3.4.2. Pontos fortes

- O pessoal não docente dá apoio às atividades letivas síncronas em duas IES

3.4.3. Recomendações de melhoria

- Nada a assinalar

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A maioria dos alunos deste ciclo de estudos é do sexo feminino (84%) e são profissionais de saúde com diferentes formações profissionais. A procura do ciclo de estudos é elevada e funciona em regime pós-laboral onde as UCs são lecionadas consecutivamente (não simultaneamente).

4.2.2. Pontos fortes

- O ciclo de estudos tem uma elevada procura e notoriedade no mercado nacional
- Bom feedback dos alunos relativamente às competências adquiridas durante o ciclo de estudos para o exercício profissional.
- Os conteúdos das UCs opcionais são muito apelativos para os alunos, sendo que os conteúdos das UCs não selecionadas são também disponibilizados, revelando uma boa comunicação/relação entre professores e alunos

4.2.3. Recomendações de melhoria

- Diversificar as estratégias pedagógicas adotadas e adequá-las à diversidade dos estudantes
- Melhorar a articulação das UCs lecionadas de forma consecutiva, melhorando a integração dos conhecimentos por parte dos alunos, nomeadamente na área da avaliação de tecnologias em saúde.
- Melhorar o acompanhamento por parte dos orientadores sendo adotada uma política mais ativa na garantia de cumprimento das tarefas planeadas, uma vez que a maioria dos estudantes são trabalhadores
- Melhorar a comunicação de regimes de frequência vantajosos para trabalhadores-estudantes, como é o caso do regime de frequência a tempo parcial
- Adaptar a data de entrega do plano de dissertação permitindo um contacto prévio dos alunos com um maior número de temáticas

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A eficiência da graduação tem sido baixa nos últimos 3 anos. Considerando que o número de candidatos aceites neste ciclo de estudos varia entre 35 e 38, nos últimos 3 anos o número de alunos que se formaram em "N anos" foi apenas de 12, 3 e 4 alunos, respetivamente. A maioria dos alunos já trabalha em diversas instituições de saúde, portanto, a elevada taxa de empregabilidade dos alunos não traduz a vantagem da obtenção do grau de mestre.

5.3.2. Pontos fortes

- Elevada taxa de aprovação nas UCs do 1º ano do ciclo de estudos
- Os alunos que são trabalhadores-estudantes testam e aplicam as aprendizagens em contexto de trabalho real

5.3.3. Recomendações de melhoria

- Incentivar os docentes e estudantes para integrarem projetos internacionais na área da avaliação de tecnologias da saúde
- Implementar mecanismos que garantam que a resposta aos projetos submetidos à comissão de ética da IES seja dada atempadamente, não condicionando a execução dos mesmos
- Fazer uma avaliação das necessidades do mercado de trabalho, nomeadamente na área da avaliação das tecnologias em Portugal, de forma a integrar as necessidades identificadas nos conteúdos das UC leccionadas contribuindo para um processo de melhoria contínua desta oferta formativa

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Apenas 4 dos 14 professores desenvolvem atividades científicas em centros de investigação reconhecidos pela FCT, com classificações que variam de Bom a Excelente. Considerando que este é um programa de mestrado, os resultados de investigação e integração do corpo docente em instituições de investigação devem ser consideravelmente melhorados, pois é crucial para alcançar bons resultados científicos e tecnológicos. Verificou-se que algumas dissertações de mestrado apresentadas possuem baixa qualidade científica e uma temática fora do âmbito da avaliação e gestão de Tecnologias em Saúde.

6.6.2. Pontos fortes

- Coordenadores e docentes reconhecem e valorizam a necessidade de melhoria de resultados científicos do ciclo de estudos

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Fomentar o desenvolvimento de dissertações/projetos de mestrado com maior enfoque na área científica do CE

- Melhorar as atividades de supervisão e acompanhamento de estudantes durante o desenvolvimento do projeto e da dissertação/projeto acrescentando maior rigor científico

- Aumentar o número de publicações associadas ao desenvolvimento de dissertações/projetos, nomeadamente em revistas com revisão por pares e em conferências internacionais científicas da especialidade

- Promover atividades científicas nas áreas fundamentais deste CE, que envolvam estudantes, docentes e stakeholders

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A IES não apresenta mobilidade de alunos e docentes apesar da sua participação em várias redes

internacionais. No entanto, o âmbito dessas instituições internacionais não está dentro da área científica específica do curso. O ciclo de estudos conta com alunos estrangeiros matriculados oriundos de países de língua portuguesa.

7.4.2. Pontos fortes

- O curso é apelativo para estudantes internacionais oriundos de países de língua oficial portuguesa, havendo expectativa no aumento da procura nos próximos anos e assim aumentar o nível de internacionalização do ciclo de estudos

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Promover parcerias com organismos internacionais na área do ciclo de estudos, como por exemplo: “Agencia de Evaluación de Tecnologías Sanitarias (AETS)”, a European Network for Health Technology Assessment (EUnetHTA) (da qual o INFARMED faz parte), a International Network of Agencies of Health Technology Assessment (INAHTA), o National Institute for Health and Care Excellence (NICE) ou a Health Technology international (HTAi)

- Implementar linhas de investigação com os parceiros envolvendo docentes e alunos

- Potenciar o nível de internacionalização oferecendo um ciclo de estudos com unidades curriculares leccionadas em língua inglesa

- Diversificar a área da gestão em saúde, atualmente mais orientado para os Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, estabelecendo parcerias de âmbito mais alargado a nível dos serviços de saúde

- Aumentar a visibilidade internacional do curso promovendo-se a publicação em jornais internacionais reconhecidos na área da Avaliação de Tecnologias em Saúde e Gestão em Saúde (ex. International Journal of Technology Assessment in Health Care (IJTAHC)), bem como apresentar os resultados das suas investigações em conferências reconhecidas nas áreas e organizadas internacionalmente (ex. Conferência Anual da Health Technology Assessment international (HTAi) e da European Health Management Association (EHMA)).

- Melhorar a divulgação do ciclo de estudos com recurso às plataformas disponíveis nas duas IES parceiras, harmonizando a informação disponibilizadas nos websites destas instituições, em Português e em Inglês. Por exemplo, disponibilizar uma breve descrição e os objetivos de cada unidade curricular e informação mais detalhada sobre saídas profissionais

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Em parte

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas

medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

O IPL (ESTeSL) tem certificação EN ISSO 9001 e tem implementados mecanismos de garantia da qualidade que permitem a monitorização, avaliação e retroação para a melhoria contínua de todas as unidades orgânicas no IPL.

Não foram apresentados dados sobre o sistema interno de garantia da qualidade da Universidade do Algarve- Escola Superior de Saúde.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O IPL demonstrou ter mecanismos adequados para a garantia da qualidade do ciclo de estudos e procedimentos que garantem a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Não foram apresentados dados sobre o sistema interno de garantia da qualidade da Universidade do Algarve- Escola Superior de Saúde.

8.7.2. Pontos fortes

- Os órgãos de gestão de ambas as instituições participam ativamente na melhoria deste CE possuindo mecanismos internos de garantia da qualidade.
- Os questionários aplicados aos alunos mostram satisfação e apreciação pelo CE.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- A utilização de ensino remoto deve ser regulada no sentido de garantir transparência nos processos de ensino-aprendizagem, avaliação e aquisição de competências dos alunos que assistem às aulas nas duas IES
- Assegurar a atualização contínua dos conteúdos programáticos decorrentes da evolução do conhecimento, globalização e surgimento de novos métodos e de novas tecnologias.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação, observou-se que, no que respeita à investigação nas áreas fundamentais deste CE quer por parte dos docentes quer por parte dos estudantes, as medidas propostas em avaliações anteriores (ex. a mudança da UC de Metodologias de Investigação para o 1º semestre, o envolvimento de estudantes e professores em atividades científicas e o apoio à investigação) não foram implementadas com sucesso refletindo-se na estagnação do processo de melhoria deste CE. Também não se verificaram progressos no estabelecimento de parcerias nacionais ou internacionais, nomeadamente na área de Avaliação de Tecnologias em Saúde.

A procura pelo CE é um fator muito positivo, mas não foram apresentadas evidências quanto à

satisfação dos seus graduados e aplicabilidade concreta desta formação para a sua atividade profissional. Não houve melhorias significativas no envolvimento dos estudantes e docentes em atividades científicas relacionadas com este CE.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Na análise SWOT, identificaram-se alguns pontos fracos a nível da melhoria da oferta formativa na área da avaliação de tecnologias da saúde, incentivo à participação em ações de formação por parte dos docentes, auscultação da opinião dos alunos sobre o ciclo de estudos e estabelecer parcerias nacionais e internacionais com associações e agências de referência na área científica do ciclo de estudos. No entanto, as propostas de melhoria apresentadas e os seus indicadores de implementação podem revelar-se insuficientes.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

As propostas de alterações à estrutura curricular são justificadas pelo “facto de os alunos não terminarem as dissertações/projetos em tempo útil”. Propõe-se um aumento do número de ECTS da UC Dissertação/Projeto de 90 para um total de 120 ECTS, passando a ter duração anual.

As alterações propostas são adequadas, permitindo aumentar o número de estudantes que concluem o ciclo de estudos em “N” anos. No entanto, se não forem acauteladas as sugestões de melhoria enumerados no ponto 6, esta medida poderá revelar-se insuficiente.

As aulas lecionadas em simultâneo em locais diferentes coloca desafios quanto à leção das aulas teórico-práticas, não devendo comprometer o processo de ensino-aprendizagem dos dois grupos de alunos (que assistem presencialmente e que assistem à distância). Nestas tipologias de ensino a interação professor-estudante é vital para dar resposta às necessidades e diversidade de estudantes que frequentam este CE. Assim, deve garantir-se que os docentes adotem metodologias de ensino ativas que permitam a realização dos trabalhos de grupo propostos, não comprometendo o desenvolvimento de determinadas competências (interpessoais, transversais) principalmente no grupo de alunos que assiste à distância.

Recomenda-se complementar a UC "Avaliação de Tecnologia em Saúde" infantizando a sua evolução histórica bem como o papel de entidades internacionais importantes neste contexto nomeadamente da INAHTA (The International Network of Agencies for HealthTechnology Assessment) (principalmente as suas linhas orientadoras) e da HTAi (Health Technology Assessment International). Nesta UC ou noutra mais apropriada poderá ser também introduzida a temática de Métodos de Apoio à Decisão (Uni-criterio: de incerteza, de risco, árvores de decisão + multi-criterio: técnicas SMART, ELECTRE, AHP, etc).

Adicionalmente, seria recomendável o desenvolvimento de uma estratégia de benchmarking, permitindo uma adaptação da estrutura curricular do ciclo de estudos comparativamente ao oferecido por cursos semelhantes.

A IES propõe um aumento do número de admissões, passando de 25 para um total de 30. Considerando os rácios de docentes especialistas, o envolvimento dos docentes em atividades de investigação na área do CE e os constrangimentos associados à conclusão das dissertações/projetos, a CAE não recomenda um aumento do número de admissões.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde resulta de uma colaboração entre duas IES: ESTeSL-IPL e ESSUAlg. O curso tem uma oferta formativa única a nível nacional e este facto deve ser explorado ao máximo pelas duas IES.

A estrutura curricular e os conteúdos das UCs são mais centrados na área da gestão e economia, subvalorizando a área da avaliação da tecnologia, nomeadamente a nível social, ético, ambiental e sustentabilidade. Deve garantir-se que todas as dimensões do “valor” da avaliação da tecnologia em saúde sejam cobertos pelo ciclo de estudos. Deste modo, é dado aos alunos uma perspectiva completa da abordagem ou metodologia existentes no que concerne a Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Considerando a área científica do CE, o corpo docente especializado cumpre os rácios mínimos legalmente exigido de 50% do total FTEs, recomendando-se, no entanto, um reforço do número destes docentes. O corpo docente tem um elevado número de doutorados, no entanto o seu envolvimento em atividades de investigação na área do CE tem ampla margem para melhoria, conforme o exposto no ponto 6. Também seria expectável o estabelecimento de um maior número de parcerias nacionais e internacionais, criando-se uma rede colaborativa robusta que permitisse o desenvolvimento de investigação aplicada beneficiando alunos, professores e o próprio posicionamento do ciclo de estudos no âmbito nacional e internacional. Os resultados académicos relativos ao desenvolvimento da proposta de dissertação/projeto tem ampla margem para melhoria, tanto a nível da qualidade científica das dissertações/projetos apresentadas como a nível do tempo que os alunos demoram a entregar as dissertações/projetos. Neste último ponto, deve ser melhorada a resposta da comissão de ética das IES aos pedidos realizados pelos estudantes deste CE, de modo a permitir que desenvolvam as suas dissertações/projetos atempadamente, conforme o exposto no ponto 5.3. Reconhecendo este facto, foi proposto um aumento do número de ECTS da UC Dissertação/Projeto passando a ter duração anual, considerada adequada pela CAE.

Alinhado com as referências de boas práticas para o ensino superior, a CAE recomenda uma ação de melhoria no que diz respeito à criação de um processo de avaliação para aferir a opinião dos empregadores sobre as competências técnico-científicas dos diplomados do Mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologia em Saúde. A análise deste tipo de dados permitirá colmatar possíveis falhas na formação destes profissionais, melhorando a qualidade do ciclo de estudos oferecido pela ESTeSL-IPL e pela ESS-UAlgarve.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>

